

Oscar da Silva - 85

Lembra-se Guilhermina Suggia: suas relações com o pai do autor deste artigo e com Óscar da Silva



ORLANDO COURRÈE
SÓCIO-EFFECTIVO DA ASSOCIAÇÃO
DE JORNALISTAS E HOMENS DE LETRAS
DO PORTO

GUILHERMINA Suggia com os dotes maravilhosos de violoncelista exímia, conquistou todos os centros musicais europeus. Aos 10 de idade já se apresentara em público, em Leça da Palmeira, num concerto numa festa infantil, sendo aplaudida com caloroso entusiasmo. Essa "menina prodígio", no Teatro Portuense (Teatro Gil Vicente) acompanhada por sua irmã Virginia ao piano, dá o primeiro concerto no Porto (22-5-1906). No mês seguinte faria 11 anos. Mas fortes aplausos, colherá quando no Grémio de Matosinhos se exhibe (12-10-1895) com a irmã ao piano e um ano depois em Setembro, colabora com Oscar da Silva no Clube de Leça. Poucos anos decorrem e aos 13 anos, prestava a sua arte, ao lado do talentoso e experiente Moreira Sá e Henrique Carneiro, como solistas e Benjamim Gouveia. O celebrado "Quarteto de Câmara de Sá", entretanto, em Março de 1901 apresenta-se no Conservatório de Música de Lisboa. Rotundo êxito. O público fica maravilhado com a jovem violoncelista. Mais tarde, num recital no Palácio das Necessidades, a Rainha D. Amelia assegura-lhe os meios para continuar os seus estudos na Alemanha, como a novel artista prae-

INTERFERÊNCIA DE ÓSCAR DA SILVA PARA QUE LECCIONE COM JULIUS KLENGEL

O mais célebre violoncelista da época, Julius Klengel, que ficara amigo de Oscar da Silva, desde a sua estada neste em Leipzig, o felicitava calorosamente quando ele terminava as suas provas finais no Conservatório dessa cidade. Nessas essas amistosas relações, por intermédio de Oscar da Silva, Guilhermina Suggia passou a receber lições do genial mestre. Diria mesmo, numa carta, o pai da artista, Augusto Suggia, que fora o primeiro professor da filha, em 23-6-1902, com respeito a Klengel: "É admirável. Óscar da Silva conhece-o bem e a ele devemos a essa finalidade de ter este mestre colossal (...)"

Na maior e mais conceituada sala de concertos da Alemanha, a Gewandhaus, em Leipzig, a moça portuguesa de 17 anos, foi a primeira mulher que se apresenta ali, como executante. E nunca artista jovem pudera tocar nessa Sala. Dirigida a orquestra pelo eminente maestro Artur Nikish, interpretou o Concerto de Volkman. A ovacão foi extraordinária. Foram tão calorosos os aplausos, que no final do programa, o número de Guilhermina Suggia teve de ser bisado. Depois, triunfos e mais triunfos por toda a Europa. Durante cerca de 30 anos tocou em vários palácios reais e presidenciais. Fixou-se, porém, em Londres, convidada pela hospitalidade britâni-

Em 1904 era indubitavelmente conhecida como a maior violoncelista que tinha aparecido no mundo artístico musical. Solicitavam-na de toda a parte. Nesse ano, na Alemanha, dá o primeiro concerto em Weidberg. No segundo, em Meinhain, com

A propósito recorda-se o que seja honestidade: segundo o dicionário de Cândido de Figueiredo significa "Qualidade daquele ou daquilo que é honesto (...); probidade". Por sua vez o dicionário enciclopédico Koogan, Larousse, Selecções Trás: "Qualidade do que é honesto, conforme a honra e a probidade (...). Neste mesmo léxico poderá encontrar-se: **honesto**: conforme as regras da probidade: **um procedimento honesto** (...)" tomo assim a liberdade, que me perdoará, de chamar a atenção do exmo. presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, senhor Narciso Miranda, para o que escrevo no final deste artigo, pois lhe é dirigido (*)

orquestra dirigida pelo conhecido maestro, que já estivera em Lisboa, Edouard Colonne. Nesses concertos, segundo a *Semana Ilustrada* de Lisboa, "o auditório estava como hipnotizado, ao ouvi-la, rompendo ao terminar o concerto os mais espontâneos aplausos". Transcrevia essa Revista de jornais alemães.

Um primo de Óscar da Silva, admira sem limites a artista que sempre lhe retribuiu muita amizade. Ela escreve-lhe sempre por onde passa. Em 16 de Fevereiro de 1906 envia-lhe um postal da Polónia:

"Toquei ontem na Philharmonie o concerto de Dvoriak e vários números entre eles Bach que foi muito apreciado. Sucesso indiscutível. Críticas esplêndidas. Partimos hoje para Viena onde nos demoraremos 5 dias. Depois Strassbourg. - G. Suggia"

De Frankfurt, datado de 22 de Agosto do mesmo ano, transcrevemos outro, dirigido ao primo de Óscar:

"Frankfurt/M — Desculpe não lhe ter escrito mas não me tenho esquecido de si. No dia 1 de Setembro o meu primeiro concerto em Ostende.

Aceito m.tas saudades.

G. Suggia"

O meu endereço é Frankfurt, nº 61.II"

Ele por sua vez escreve a seu respeito em jornais e revistas. Transcreve um artigo em que o juvenil jornalista, pouco mais velho do que ela, na *Semana Ilustrada*, em 25 de Abril de 1904, no seu entusiasmo, incluso sugere que seja condecorada...

PROMOVE-SE A ORDEM DE S. TIAGO...

No dia 23 de Abril de 1904 as duas irmãs participam num concerto de beneficência em Lisboa. E ele escreve:

"(...) AS IRMÃS SUGGIA — Após uma série de concertos realizados nos principais centros de música, como os da Alemanha e França, onde Guilhermina e Virginia Suggia, provaram à evidência a exuberância do seu talento e proclamaram bem alto que este florido cantinho, quase

esquecido, possui compleições artísticas de primeira grandeza; depois das gratas e inolvidáveis recordações pela forma aliás merecida e justa por que foram recebidas — elas, não se esqueceram, todavia, o prometido que haviam feito de oferecer um concerto em favor das Escolas Móveis; e, fiéis a essa promessa e só para o seu cumprimento, vieram a essa capital.

Essa festa que, como é do domínio público, se realizou em 23 de Abril último, foi mais um triunfo para esses dois entesinhos deliciosos e vagos, essas duas encarnações da Arte!

Além do programa cumprido na totalidade, as ilustres artistas, gratas ao quente acolhimento e entusiásticos aplausos com que o selecto auditório, ávido de lhes prestar mais uma vez inteira justiça, as glorificou, num requinte de gentileza e de bondade, fizeram-se ouvir em outras célebres e difíceis composições, entre elas a poética *Sérénade* de Herbert e o mavioso *Nocturno* de Chopin.

Está acima de todo o elogio o precioso desempenho que as duas geniais irmãs deram a todas as peças que executaram; em nossa fraca opinião não há termos que rigorosamente exprimam e definam o estado da nossa alma, que, se desprendem dos instrumentos, quando vibrados pelos dedos fuselados dessas graciosas figuritas, se perde extasiada em mundos extraordinários e desconhecidos, que só elas têm o magno condão de nos mostrar!

O espírito crítico abate-se num misto de respeito e admiração ante estas duas personificações do mimo, da correcção, do sentimento, da divina arte, enfim! e duplamente lhes agradece a encantadora noite que lhe proporcionou, e mais ainda, ao ver quão bem se casa a arte com a bondade de sentimentos e desinteresse que se albergam nos seus corações juvenis de mulher e de artistas, a manifesta lembrança que tiveram para com aqueles que, sem meios para o obter, carecem de pão para o espírito.

E, quanta mágoa nos causa o vermos que, nesta terra tão fértil em galardoar burquesas enriquecidas, não houvesse ainda



quem alvitrasse um galardão digno de Guilhermina Suggia, nem um Director Geral de Instrução, que, escudado nessa alavancada e justa ideia, promovesse a imposição do hábito de S. Tiago.

Aí fica o alvitro que muito folgaremos ver realizado por S. Exa., lembrando-lhe a triste figura que Portugal fará quando qualquer nação estrangeira levada pelo incontestado mérito de Guilhermina Suggia, distinguir esta nossa compatriota!"

*

Em 1906 encontrava-se em Paris. A vida de Guilhermina Suggia corria grave perigo, atacada de pneumonia. Porém a sua forte constituição e desvelados cuidados venceram a doença. Muito fraca e longa convalescência impedem-na de tomar parte em grande número de concertos com os quais estava comprometida.

Aos 22 anos Guilhermina não

tinha rival no seu instrumento. Na revista citada anteriormente, o mesmo articulista em Março de 1907, já completamente recuperada, escreve a seu respeito de que se respigam breves linhas "(...) Em Roma onde deu há dias um concerto na Società di Santa Cecilia, o maestro Sgambati disse em plano Salão em voz alta o seguinte: "Suggia é superior a Piatti, Popper, Klengel, etc.; nunca ouvi tocar tão bem violoncelo!"

No próximo artigo referir-nos-emos a Oscar da Silva e Guilhermina Suggia, bem com daremos o fac-símile de uma carta da Violoncelista, que nos pertence, mas, indevidamente está na C. M. M.

(*) Não possuo a honra de conhecer V. Exa. pessoalmente, o que lastimo. Só o conhecendo pelas variadíssimas fotografias na imprensa e imagem visual na TV quando de algum acontecimento.

Tenho em mente que V. Exa. será pessoa de bem, não fugindo à **Honestidade** que os dicionários descrevem e que, felizmente, muitos procedem de acordo com a mesma. Diariamente não a esquecendo vinculados por uma sã formação moral familiar, que lhes serve de guia na educação dos filhos. E se, em lugares de destaque como o de V. Exa., devem constituir exemplo para todos os colaboradores.

Todos este arrazoado (em jeito de carta aberta) que V. Exa. desculpará, por certo, se vier à sua mão como espero que lho apresentem. Caso contrário, seria um procedimento pouco honesto dos colaboradores, nos quais V. Exa. confia.

Tudo isto vem à colação com respeito à grande Guilhermina Suggia. A Vereação da Cultura de Matosinhos, pode, sem dúvida, possuir quem tenha alguma cultura. Mas ignora o que seja educação. Quanto ao significado que transcrevi de 2 léxicos, não o entendo. Ignoram-no. Quer-me parecer que incluso, devem ter elaborado um dicionário só para uso próprio. Fora da moral comum. Assim sou levado a pensar, por essa Vereação, já há mais de 2 anos tem conhecimento que não são da Biblioteca Florbela Espanca (ou seja, da Edilidade) cartas e postais que me pertencem, única e exclusivamente. Nem sequer podem explicar como lá foram parar. Eu posso, mas, só o direi em lugar próprio quando vir que chegou a ocasião, que seria bom evitar.

Se tal situação acontece é porque, o fator(es) da triste alevisia que se está praticando é por só saberem ler no tal Dicionário **sui generis** elaborado para uso próprio. Onde as palavras **Honestidade** e **Verdade** estão arredadas do uso comum dos mortais que sabem ser sérios. Quem guarda o que não pertence à C. M. M que nome se lhe(s) pode dar?

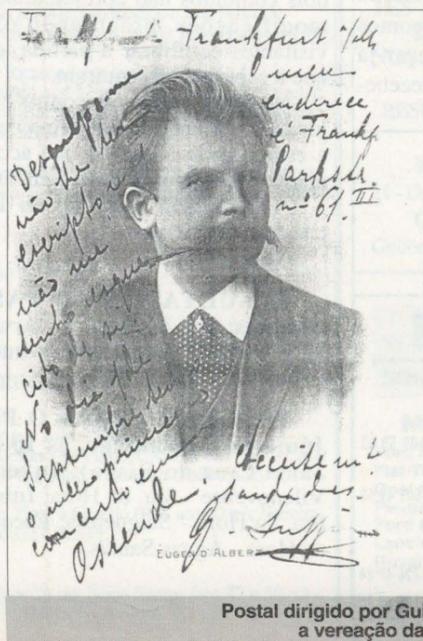
V. Exa. disse, salvo erro, numa Assembleia Municipal, que todas as cartas devem ter resposta. Se em epístolas particulares é sinal de boa educação, em cartas dirigidas a serviço do Estado, a autarquia como a C. M. M. isso é mais do que educação. É um dever, uma obrigação fazê-lo, pois a isso o cidadão tem direito. Assim, a afirmação de V. Exa. só se pode classificar de justa. Pena é que os seus colaboradores da Vereação da Cultura, estejam acima dos ditames de V. Exa.! Dou um exemplo: 2 cartas enviadas ao sr. Técnico Superior, licenciado Ricardo Lima, em 24 de Maio de 1995 e outra registada, em 5 de Novembro do mesmo ano, não tiveram qualquer resposta!" E se escrevi a esse Senhor foi porque ele me escreveu anteriormente em nome do Sr. Vereador da Cultura... a que eu, claro, prontamente respondi.

Que diz a isto, Exmo. Presidente da Câmara de Matosinhos, Sr. Narciso Miranda?

Parece que um "encolher de ombros" da Vereação da Cultura de Matosinhos, para resolver certos assuntos não se querendo basear no que é Verdade e Honesto, chega, para indevidamente conseguirem o que pretendem.

Mas enganam-se!

Esperando que V. Exa. com a probidade que lhe deve ser peculiar, resolva este assunto, que há muito devia estar resolvido, queira receber as melhores homenagens do autor destas desalinhasadas linhas.



Postkarte — Carte postale

Weltpostverein — Union postale universelle

Levelzú-Lap — Cartolina postale — Post card

Korrespondenzkarte — Karta korrespondenčnýj

Korrespondenční listek — Briefkaart — Dopisnica

Briefkort — Brov - Kori — Открытое письмо

watejka wehstule — Дольная карта

Raul Moreira Courregue
Rua Raphael d'Andrade J. O.
Largo dos Castellinos. Lisboa
Bardugal

Postal dirigido por Guilhermina Suggia, ao pai do autor deste artigo, que lhe pertence e, indevidamente, a vereação da Cultura de Matosinhos o não quer devolver, apesar de lhe não pertencer